BALANÇO SOCIAL E AMBIENTAL

BLUSOL

2022

BluSol
CRÉDITO SIMPLES

BluSol

Instituição Comunitária de Crédito Blumenau Solidariedade

- Matriz: Blumenau.
- Filiais: Brusque, Gaspar, Indaial, Jaraguá do Sul, Joinville, Navegantes, Rio do Sul, São José, São José dos Pinhais e Ponta Grossa (PR).

Matriz: Rua Paulo Zimmermann, 55 - Centro

Blumenau – SC

CEP – 89.010-170

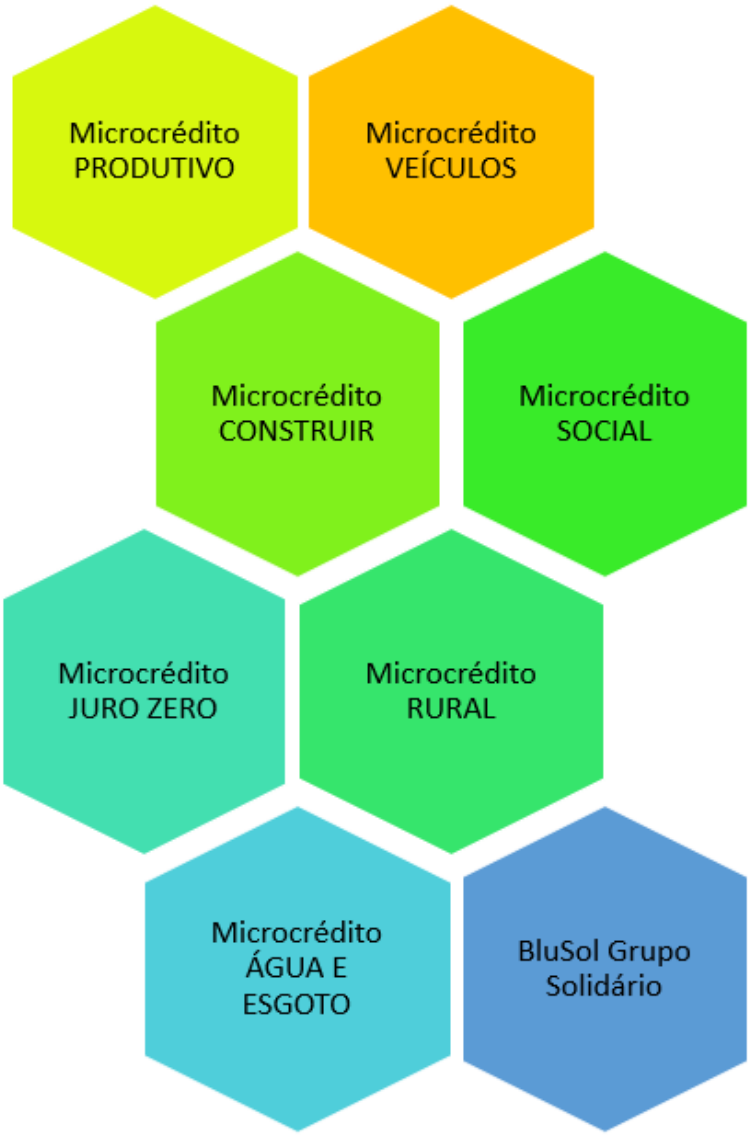
www.blusol.org.br

Presidente: Ricardo Guilherme Radunz

SUMÁRIO

1. Produtos BluSol
2 . Histórico
3. Indicadores de Operações e Desempenho
4. Recursos Humanos
5. Clientes
6. Interação com o Meio Ambiente
7. Considerações Finais

1. PRODUTOS BLUSOL



PÚBLICO ALVO

- Micros e Pequenos Empreendedores Formais e Informais, Profissionais Liberais e Autônomos,
- Produtor rural.

TIPO DE EMPRÉSTIMOS

- **Capital de Giro:** matérias-primas, mercadorias e insumos.
- **Capital Fixo:** aquisição de máquinas, ferramentas e equipamentos novos e usados, melhoria e ampliação das instalações do negócio, reforma de máquinas, equipamentos, veículos utilitários e residências.

OBJETIVOS

- Fomentar os micros e pequenos empreendedores formais e informais, profissionais liberais e autônomos, visando à geração de trabalho e renda.
- Ser uma ferramenta de inclusão social.
- Promover o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

MISSÃO

Prover produtos, serviços e orientação em microfinanças aos empreendedores de micros e pequenos negócios.

VISÃO

Ser a Instituição de microfinanças referência no Brasil, reconhecida como importante ferramenta de redução da pobreza e da geração e manutenção de emprego e renda sustentável na região onde atua.

A responsabilidade social é:

Uma questão de **ESPIRITUALIDADE**

Uma questão de **ÉTICA**

Uma questão de **CONSTRUÇÃO CÍVICA**

Uma questão **POLÍTICA**

Uma questão **COMUM A TODOS**

Uma questão **PÚBLICA**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Ricardo Guilherme Radunz
Vice-Presidente: Ralf Marcos Ehmke

- **ACIB - Associação Empresarial de Blumenau**
  Ido José Steiner
  Olímpio Moritz
- **AMPE - Associação das Micro e Pequenas Empresas de Blumenau**
  Ricardo Guilherme Radunz
  Pedro Gilmar Fank
- **CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas de Blumenau**
  Arnei Tomio
  Paulo Cesar Lopes
- **FURB - Universidade Regional de Blumenau**
  Ralf Marcos Ehmke
  Jamis Antônio Piazza
- **Prefeitura Municipal de Blumenau**
  Cesar Domenico Poltronieri
  Ana Karina Schramm Matuchaki

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Prezados leitores, é com satisfação que apresento o Balanço Social e Ambiental da BluSol do ano de 2022. A Instituição enfrentou diversos desafios impostos pela pandemia e pós-pandemia, seguiu passo a passo diante de vários desafios. Manteve-se comprometida em fornecer produtos e serviços de microcrédito para fortalecer os micros e pequenos negócios e sua ampliação. Além do Microcrédito Produtivo e Orientado, constam nesse relatório outros 7 produtos que foram aprimorados continuamente, incorporando conceitos mais amplos das microfinanças, respeitando os costumes e a cultura local. Destaco 5 pontos que caracterizaram o ano de 2022 em nossas atividades.

Impacto da pandemia: A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nas operações de microcrédito das ONGs. As restrições de movimento, o fechamento de empresas e a perda de empregos, no ano anterior, afetaram a capacidade dos tomadores de empréstimos de pagar suas dívidas, resultando em aumento da inadimplência e na redução da demanda por microcrédito. Em Santa Catarina isso não foi tão grave quanto em outras regiões do país, em que impactos, dependendo do setor dos negócios e suas interligações, foram mais preocupantes. A BluSol soube administrar, junto à sua diretoria executiva e seu Conselho de Administração e Fiscal, a situação adversa, evitando o crescimento da inadimplência e o sobre endividamento, compreendendo as necessidades de nossos clientes e preparando-se para um crescimento mais expressivo em 2023. Como uma Instituição sem fins lucrativos, preservamos a sustentabilidade e o cumprimento de nossa missão desde sua origem.

Acesso a recursos financeiros: As ONGs que operam no setor de microcrédito muitas vezes dependem de doações e financiamentos externos para sustentar suas operações. Em 2022, a crise econômica global dificultou a captação de recursos, uma vez que muitas organizações e doadores enfrentaram dificuldades financeiras. A BluSol articulou para garantir que não faltassem recursos, tanto de instituições governamentais, como de fonte externa.

Riscos e desafios de governança: As operações de microcrédito exigem uma estrutura de governança sólida para garantir a

transparência, a prestação de contas e a eficácia na alocação de recursos. Algumas ONGs enfrentaram desafios relacionados à governança corporativa, como a falta de supervisão adequada, o mau uso de fundos e a ausência de mecanismos de prestação de contas. A BluSol, nesse sentido, proporcionou capacitação em diversos anos, tanto para sua Diretoria Executiva como para muitos Conselheiros, implantando os princípios de Governança Corporativa preconizados pelo IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) para instituições sem fins lucrativos.

Necessidade de apoio técnico: Muitas ONGs que operam no setor de microcrédito enfrentaram dificuldades na capacitação de sua equipe para lidar com os desafios específicos do setor. A falta de conhecimento técnico e de habilidades financeiras adequadas pode afetar a eficácia das operações de microcrédito e a sustentabilidade das instituições. A BluSol é reconhecida há muitos anos por se destacar perante as organizações estaduais, como a AMCRED, e nacionalmente, como a ABICRED, com nossos diretores e conselheiro ocupando cargos-chave, como presidente e membros do conselho fiscal, além de participarem de reuniões que fortalecem o setor.

Quanto às certificações e governança corporativa a BluSol obteve a Certificação SMART Campaign, que estabelece padrões para práticas responsáveis de microfinanças. Além disso, a Instituição adota medidas internas para garantir uma governança corporativa eficaz, incluindo auditorias regulares, transparência financeira e mecanismos de prestação de contas. Essas práticas são essenciais para garantir a confiança dos doadores e a sustentabilidade das operações de microcrédito. O BNDES, SEBRAE, BADESC, estado de Santa Catarina com o Juro Zero e alguns municípios, e Caixa Econômica Federal, que aderiam a diversos programas e projetos, foram nossos parceiros e interlocutores mais próximos fomentadores das instituições de microfinanças.

Compromisso com a sociedade: Além das operações voltadas para o crédito social à pessoas de baixa renda, em 2022, a Instituição realizou diversas ações sociais, como a doação de alimentos e materiais escolares para comunidades carentes, bem como o compromisso de compensação do passivo ambiental, mesmo que o impacto nesse sentido não seja muito expressivo. A BluSol também ofereceu treinamentos e capacitações para os empreendedores atendidos, com o objetivo de melhorar a gestão de seus negócios.

Agradecemos a todos os nossos clientes, colaboradores e parceiros pelo apoio e confiança em nosso trabalho. Continuaremos trabalhando para oferecer soluções financeiras acessíveis e sustentáveis para os micros e pequenos negócios.

Atenciosamente,

Ricardo Guilherme Radünz.

Presidente do Conselho de Administração.

2. HISTÓRICO

Em 1976 um Professor de economia da Universidade de Bangladesh, Muhammad Yunus, após perceber a dificuldade que as pessoas pobres tinham para obter recursos criou um sistema de pequenos empréstimos sem necessidade de garantias. De início os recursos eram próprios, porém, com o tempo e pelo sucesso alcançado, também passaram a ser captados de terceiros.

Esta iniciativa fez surgir um poderoso sistema de empréstimos para pequenas atividades de trabalho e renda, o microcrédito. Que procura atender a um público de baixa renda que tem pouco acesso as formas tradicionais de crédito.

Em 2006 Yunnus e o Banco Grameen de microcrédito, fundado por ele, ganharam o prêmio Nobel da Paz.

O microcrédito se espalhou pelo mundo e atualmente é considerada como uma importante ferramenta para a redução da pobreza. Ao mesmo tempo que se profissionalizou, passou a atender aos pequenos negócios com um portfólio de produtos mais ampliado, além do já tradicional empréstimo produtivo e orientado para profissionais autônomos, micro e pequenas empresas e MEIs, também oferece micro seguros, e empréstimos para construção, reformas, compra de veículos.

A BluSol é uma associação de microcrédito sem fins de lucro, fundada em 28 de julho de 1997, que há 26 anos atende aos microempresários de Blumenau e região estendendo-se para outras regiões de Santa Catarina e Paraná. De forma profissional e participativa, disponibiliza crédito para os pequenos empreendedores, promovendo a criação, crescimento e consolidação dos pequenos negócios.

A Fundação MicroFinanzas 100 para a América Latina e o Caribe com a coordenação do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), FOMIN (Fundo Multilateral de Investimento) e MIX (Associação Internacional, com sede em Washington DC, que elabora dados e análises sobre o microcrédito no mundo) classificou a **BluSol em 65º lugar** entre as 100 melhores instituições

reguladas e não reguladas de Microcrédito na América Latina e a 19ª entre as 20 instituições com maior crescimento em 2010.

Em 2012 houve uma avaliação pela "Campanha Internacional SMART"[1] que resultou em um diagnóstico da forma como a BluSol incorpora os Princípios de Proteção ao cliente, promovidos nas práticas cotidianas.

Cada princípio contém uma série de indicadores específicos, os quais formam a base para a análise e avaliação. O relatório identificou as práticas fortes e aquelas que podem ser aperfeiçoadas ou que representam uma área de oportunidade. O relatório igualmente identificou práticas relevantes que podem servir como modelo para outras instituições.

Em 2015 a BluSol submeteu-se a qualificação internacional de desempenho institucional (MIR) e desempenho social pela agência de qualificação *Microrate*, que tem sede em Lima (Peru) e já qualificou mais de 1000 instituições no mundo. A BluSol obteve qualificação **β+** na qualificação institucional, e três estrelas e meia no desempenho social (de uma escala de zero a cinco). A qualificação institucional mede a saúde financeira da Instituição, baseando-se em sua estrutura financeira, rentabilidade, margem de operação e gestão do risco financeiro. A escala de classificação, contendo oito notas, varia de "y", a pior, até "α+", a melhor. Com esta qualificação a BluSol ficou em **6º lugar**, entre as "**Top 11 da América Latina**", e levando em conta somente as instituições brasileiras ficou em **3º lugar**[2]. Em 2018 a BluSol manteve a qualificação β+, que significa que a instituição está com Bom desempenho e com o Risco controlado no curto prazo.

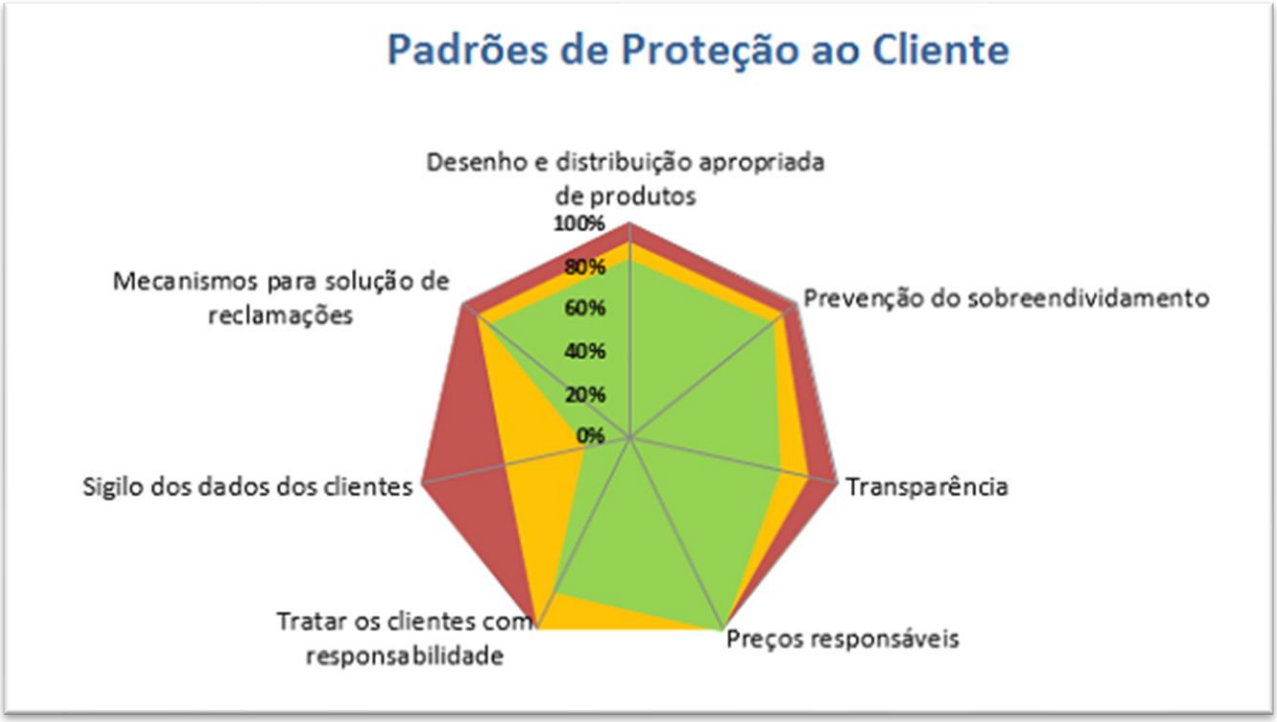
[1] *The SmartCampaign*: Avaliação *Smart* – Princípios de Proteção ao Cliente na Prática – BLUSOL

[2] http://www.microrate.com/la/admin/upload/blusol1214finalspanishmirsummary.pdf

Quanto ao desempenho social (rating social) foram avaliados os resultados sociais (diversidade de serviços, responsabilidade social corporativa e finanças responsáveis) e o compromisso social (enfoque social, gestão de desempenho social e padronização dos processos). A pontuação rendeu a BluSol o 4º lugar na América Latina e o 1º no Brasil[3]. Em 2018 a Instituição foi qualificada com 3,5 estrelas, em uma escala de 1 a 5 estrelas. Significa que ficou entre Bom e Excelente nível de desempenho social e com perspectiva estável.

No ano de 2017 a BluSol participou da metodologia chamada de SPI4 2.0, que avalia os pontos fortes e fracos das instituições de microcrédito no que diz respeito ao desempenho social, com o objetivo de melhorar os sistemas e práticas de gestão social ao longo do tempo. O SPI4 2.0 possui um modulo base que consiste em seis padrões universais para **Gestão de Desempenho Social** (GDS) e os padrões de certificação *Smart Campaign* de **Proteção ao Cliente**, que contém os padrões mínimos que clientes devem receber quando fazem negócios com uma instituição financeira.

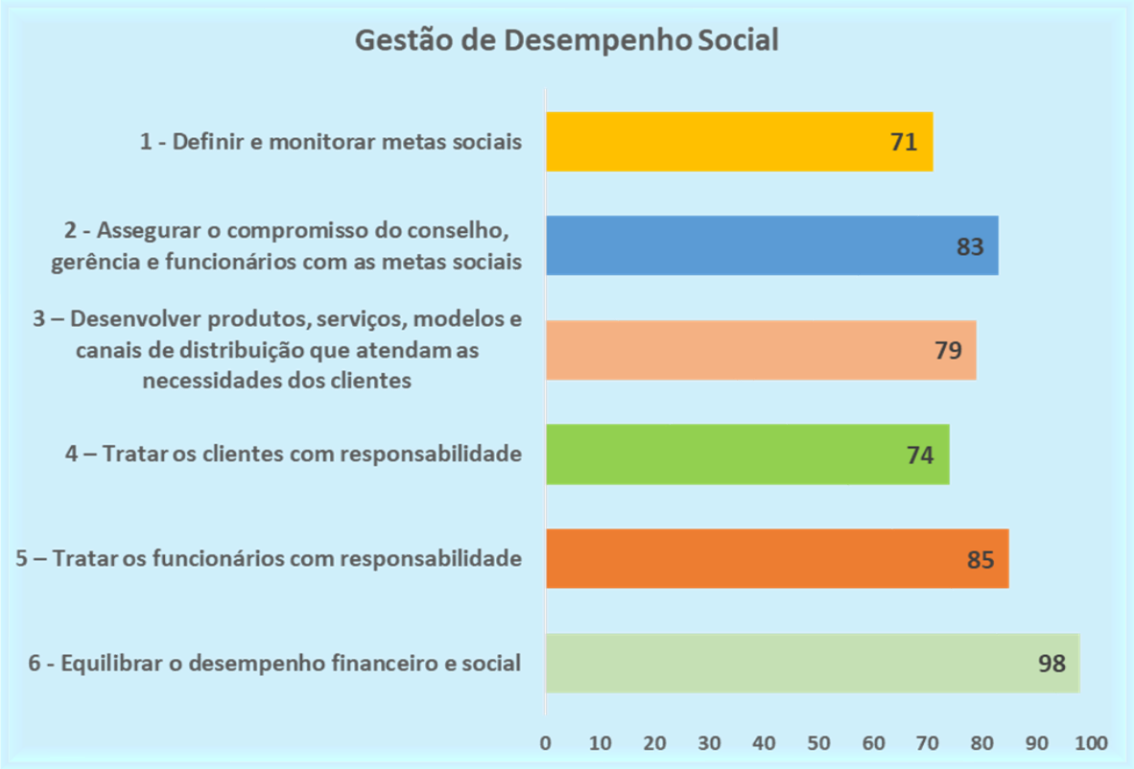
A ferramenta de auditoria social SPI4 2.0, desenvolvida pela organização internacional "*Smart Campaign*"[4], é um instrumento de autoavaliação (a própria instituição faz sua avaliação) que permite medir o nível de implementação dos Padrões Universais de desempenho social, conhecer as práticas essenciais, e estabelecer uma linha de base para um processo de melhoria contínua das instituições.



[3] http://www.microrate.com/la/cr-por.php

[4] https://www.smartcampaign.org/sobre-la-campana/mision-y-objetivos-de-la-campana

As duas figuras (Padrões de Proteção ao Cliente e Gestão do Desempenho Social) mostram o resultado da autoavaliação da BluSol em 2017. O estudo foi coordenado pela AMCRED para 10 instituições de Microcrédito de Santa Catarina.



A BluSol comemorou duas grandes conquistas no dia 17 de novembro de 2022 durante o 8º Encontro do Programa de Microfinanças da Região Sul do Brasil, realizado pela Associação das Instituições de Microcrédito e Microfinanças da Região Sul do Brasil (AMCRED-SUL). A primeira delas com a

Agente de Crédito, **Luciana Fernanda Campestrini**, da filial de Jaraguá do Sul (SC), que recebeu o prêmio Talentos do Programa de Microfinanças da Região Sul do Brasil – Categoria Agentes Destaque. Já a segunda foi com o cliente **Khalil Kalout**, de Florianópolis (SC), que recebeu o prêmio na Categoria Empreendedor, pela forma que usou o Microcrédito Orientado para dar aulas de karatê e em sua alfaiataria.

Com 26 anos de existência, completados em julho de 2023, a BluSol já liberou mais de 622,1 milhões de Reais, em mais de 160.000 contratos (empréstimos) efetuados, que proporcionaram a expansão de vários pequenos negócios.

A Instituição com sede em Blumenau-SC conta com filiais em Brusque, Gaspar, Indaial, Jaraguá do Sul, Joinville, Navegantes, Rio do Sul, São José (região da grande Florianópolis), São José dos Pinhais (região da grande Curitiba) e Ponta Grossa (PR). Em 2022 havia 11.176 clientes ativos, com a liberação de R$ 55,659 milhões de Reais.

A BluSol participa ativamente no Conselho de Administração da Associação das Organizações de Microcrédito e Microfinanças de Santa Catarina (AMCRED), na qual o Sr. Edilson Wilvert é o atual Presidente (desde 15/07/2020). Na Associação Brasileira de Entidades Operadoras de Microcrédito e Microfinanças (ABCRED) o Sr. Edilson Wilvert é titular no Conselho Fiscal e o Sr. Renato Ouriques é o suplente.

Evento da ABSCM SEMTEC em SP - 13/09/2022 - ABSCM - Associação Brasileira das Sociedades de Crédito

A Instituição mantém permanente programa de formação de colaboradores para atender as necessidades de expansão e manter o quadro de funcionários capacitados para as várias funções das microfinanças.

Os conselheiros, indicados pelas principais entidades representativas do município conforme previsto no estatuto, são um alicerce fundamental para a Instituição. Em linha com a Diretoria dão o suporte necessário para o bom funcionamento e governança da entidade. Os conselheiros, todos sem remuneração, participam de quatro reuniões ordinárias anuais, além de comporem grupos de trabalho para debater temas sobre: carga tributária, taxas de juros, elaboração de código de ética, acordos sindicais, entre outros.

Em 2017 a Blusol lançou dois novos produtos. O **Microcrédito BluSol Construir** (Empreendedores e Social - não há necessidade de ter negócio próprio), destinado para construção de residências/moradias. São casas simples, podem ser construídas de madeira/tijolo/bloco, ou construídas por empresas que constroem casas pré-fabricadas, casas de blocos etc. Estes recursos não podem ser acessados para a construção de segunda residência. Atualmente os financiamentos para esta modalidade podem chegar até R$

30.000,00, pagos em 48 parcelas, com taxas de juros de 2,5% am e não há restrições cadastrais.

O outro produto é o **Microcrédito BluSol Reformar Social** (não há necessidade de ser empreendedor). Destinado para pessoas físicas que tenham demonstrativos de pagamentos ou aposentadoria, em outras palavras, que tenha renda comprovada. Sua finalidade é para reforma e ampliação da residência (material de construção e mão de obra). O cliente e cônjuge não podem possuir restrições de SPC/Serasa e precisam comprovar renda. Atualmente nesta modalidade o financiamento também pode ser de até R$ 30.000,00, não obstante pode ser pago em 36 parcelas, com taxa de juros de 3,98% am.

Em 2017 a Instituição lançou duas novas cartilhas, uma delas refere-se ao "**Programa de Proteção ao Cliente**" e outra em relação à "**Política de Recursos Humanos**". Com as cartilhas houve melhora no ambiente interno, bem como permitiu maior transparência aos atos administrativos e legais.

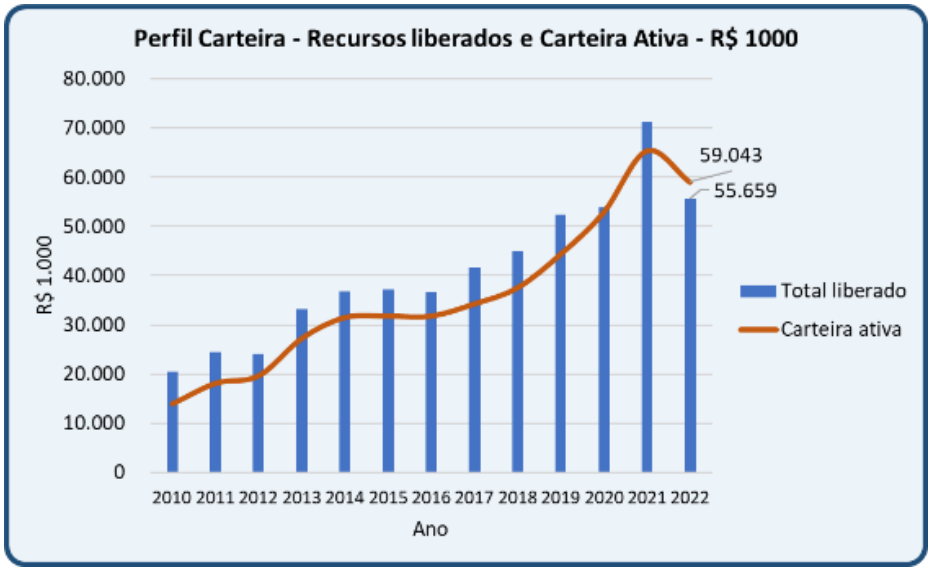
A cartilha de proteção ao cliente tem por objetivos prevenir os clientes sobre endividamento, praticar a transparência nas relações, exercer práticas apropriadas de cobrança, atuar com princípios éticos, proporcionar formas de receber e resolver queixas dos clientes e manter a privacidade dos dados dos clientes.

HISTÓRICO DA BLUSOL

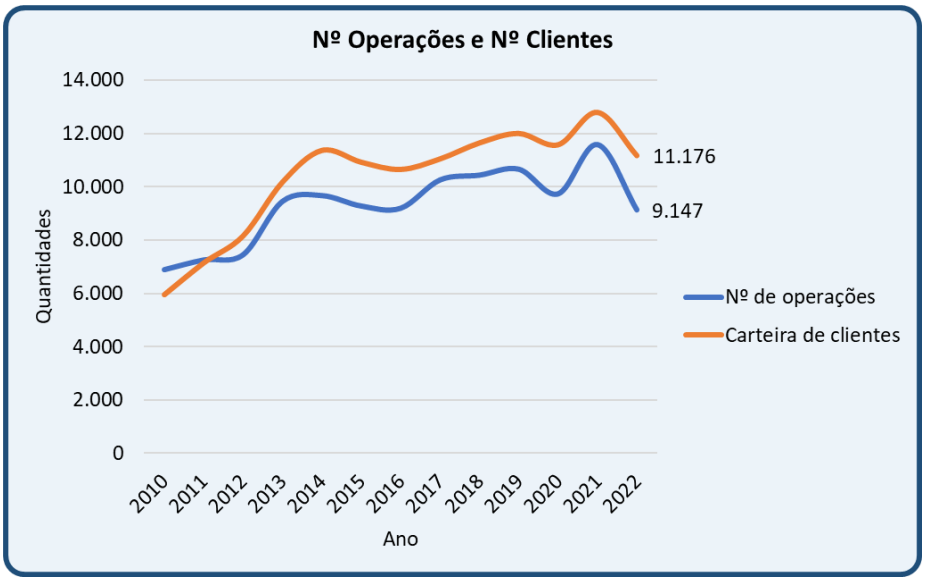
DATA	EVENTO	OBSERVAÇÕES
28/07/1997	Data de fundação	Inspirado na experiência da ICC-PORTOSOL, de Porto Alegre
28/07/1997	Aporte de capital de Prefeitura Municipal de Blumenau	R$ 1.000.000,00
02/04/1998	Utilidade Pública Municipal	
1998	1º financiamento no BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) por meio do "Programa de Crédito Produtivo Popular – PCPP"	R$ 1.000.000,00
08/03/2002	Qualificação como OSCIP	Organização da sociedade civil de interesse público
07/06/2002	Utilidade Pública Estadual	
2003	1º financiamento do BADESC	R$ 600.000,00
2003 e 2004	Aporte de capital de Prefeitura Municipal de Gaspar	R$ 200.000,00
20/12/2005	Habilitada pelo Ministério do Trabalho e Emprego no PNMPO - Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado	
2005	1º Financiamento pelo Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO do BNDES	R$ 3.500.000,00
2011	Implantação do Programa Juro Zero	Parceria Governo do Estado e BADESC
30/11/2011	Recebeu o 1º Certificado de Responsabilidade social da ALESC – Assembleia Legislativa de Santa Catarina	
03/12/2015	Abre a primeira unidade de atendimento no Paraná, em São José dos Pinhais	
12/2015	Certificada em nível de 4 diamantes, no MIX Market – melhorando a transparência, qualidade e confiabilidade da informação	*Microfinance Information Exchange* e ABCRED

3. INDICADORES DE OPERAÇÕES E DESEMPENHO

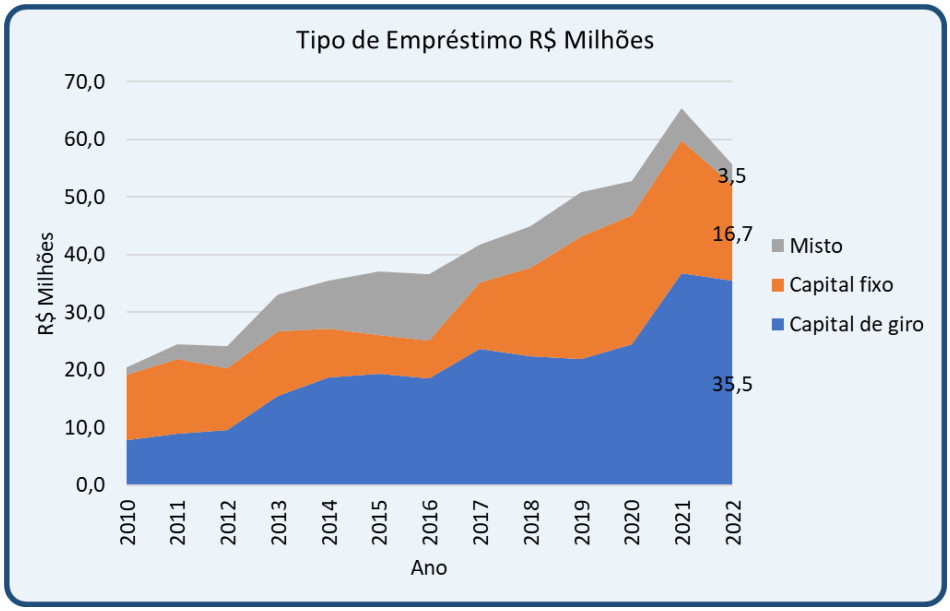
Os valores liberados somaram em 2022 R$ 55,659 milhões, 28% menor em relação ao ano anterior, um ano atípico, onde houve uma forte liberação de crédito para fazer frente à crise sanitária de 2021. A carteira ativa fechou com 59,043 milhões, também menor do que o ano anterior pelas mesmas razões. De certa forma mantém o histórico porque se for comparada com o ano de 2020, a carteira ativa subiu 11%, 6,115 milhões a mais. O mesmo ocorre com os valores liberados, que cresceram 1,780 milhões (3,3%) em relação ao ano de 2020.



O número de operações e a carteira de clientes também diminuíram em relação ao ano de 2021, pelos mesmos motivos citados anteriormente. A carteira de clientes conta com 11.176 clientes ativos, com 9.147 operações realizadas. O valor médio por operação foi de R$ 6.048,98, caracterizando o microcrédito.

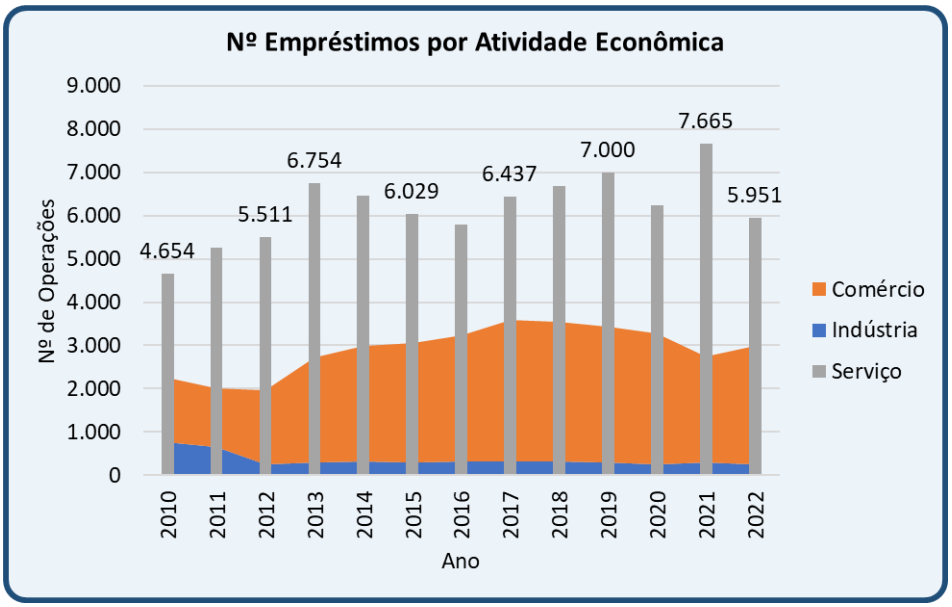


Os empréstimos para capital fixo representaram 30% do total em 2022, representando R$ 16,697 milhões, contra R$ 23,177 milhões em 2021. Para capital de giro foram destinados R$ 35,477 milhões, (35,5% dos empréstimos) e misto foram R$ 3,484 milhões.

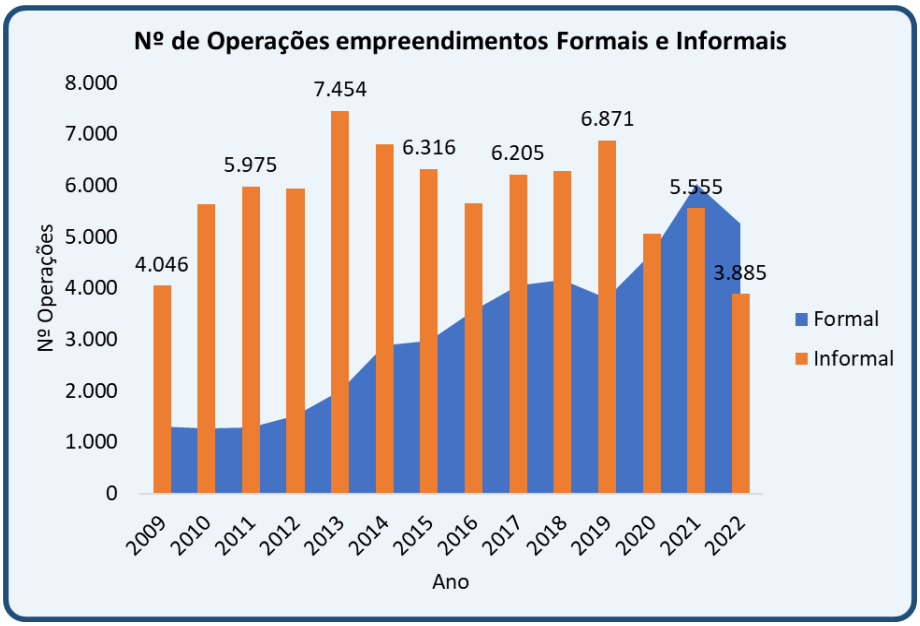


No início das operações a maior parte dos empréstimos eram destinadas para máquinas e equipamentos, em 2010 esta participação era de 55,8%. Entretanto, com a mudança de perfil da economia brasileira, com diminuição da participação da indústria durante a década, estes empréstimos foram diminuindo, dando espaço para o capital de giro, maior necessidade dos microempreendedores. À medida que o tomador de microcrédito avança no seu negócio ele necessita maior esforço nas operações de compra e venda, fazer o negócio andar, em contraposição aos investimentos em capital fixo.

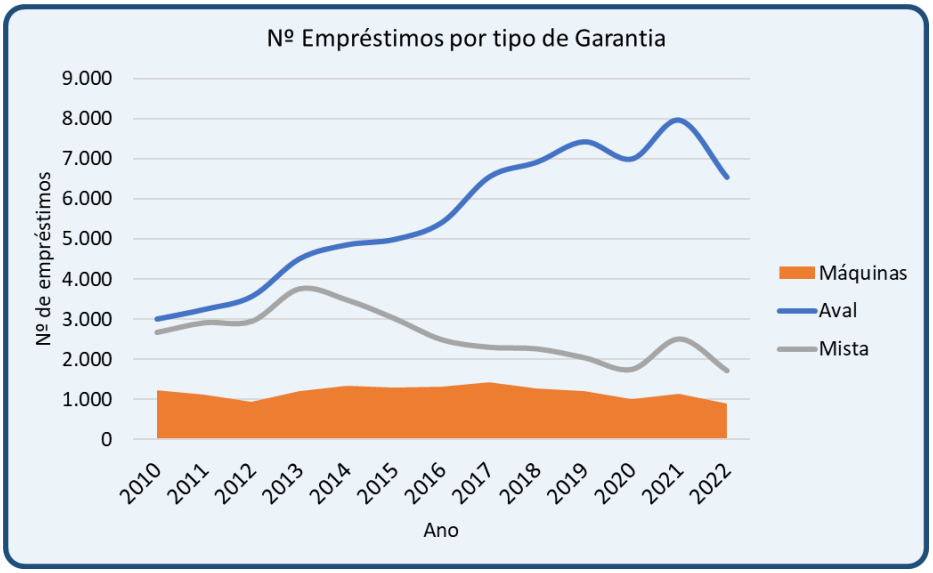
O setor de serviços continua como o maior demandante dos empréstimos, 65,1% dos empréstimos são para esta atividade. Do total de operações (9.147), 5.951 foram para o setor de serviços, 2.743 para o comércio, 252 para indústria e 201 para o setor rural.



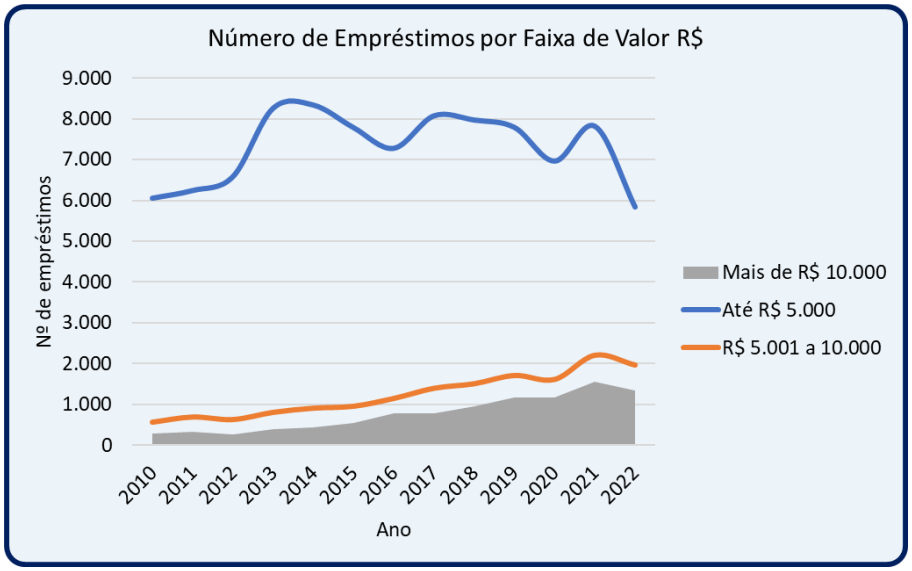
Os tomadores de empréstimos informais representaram 42,5% das operações (3.885) em 2022. Em 2011 esta participação era de 82,2%. Acredita-se que o MEI ajudou a formalizar muitos empreendimentos, permitindo legalizar os negócios, pela simplicidade e facilidade de manter-se como pessoa jurídica.



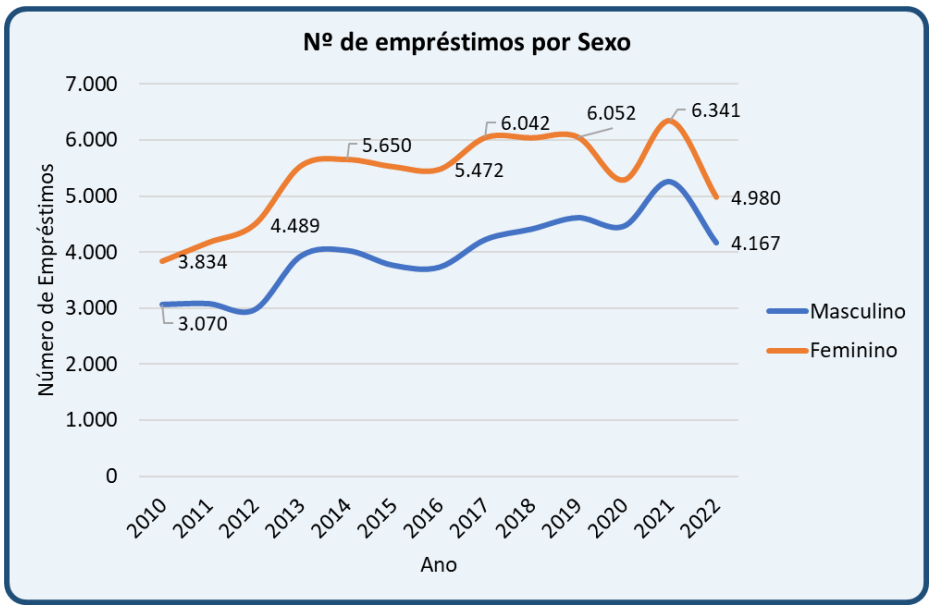
O aval, representou 71,4% das garantias em 2022. O bem dado em garantia é uma forma que se mantem estabilizada, no entanto, a garantia mista, ao longo do tempo vem diminuindo. As garantias são importantes para evitar a inadimplência. O Aval solidário, ferramenta característica do microcrédito, tem sido de difícil implantação e poucas operações estão garantidas por esta modalidade.



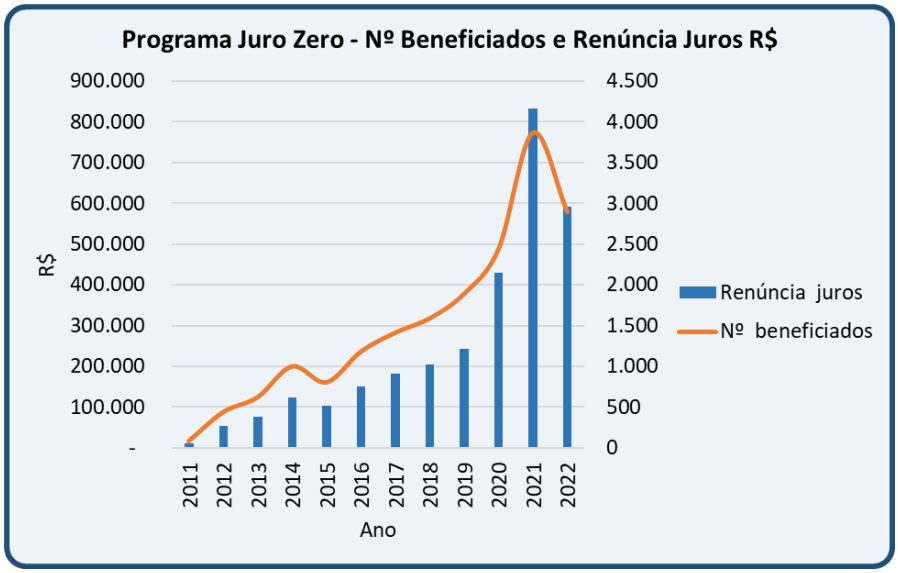
Pode-se observar que, mesmo desconsiderando a inflação, os empréstimos ampliam-se nas faixas mais altas. Os empréstimos na faixa de 3 a 5 mil reais representam quase a metade das operações. Duas razões explicam o fenômeno. A primeira é que os pequenos negócios tendem a crescer, necessitando de maiores recursos. A segunda é que o custo da operação, do ponto de vista da agência, é mais rentável nas faixas mais altas, dado que o custo do processo é o mesmo para cada operação, não importando o valor.



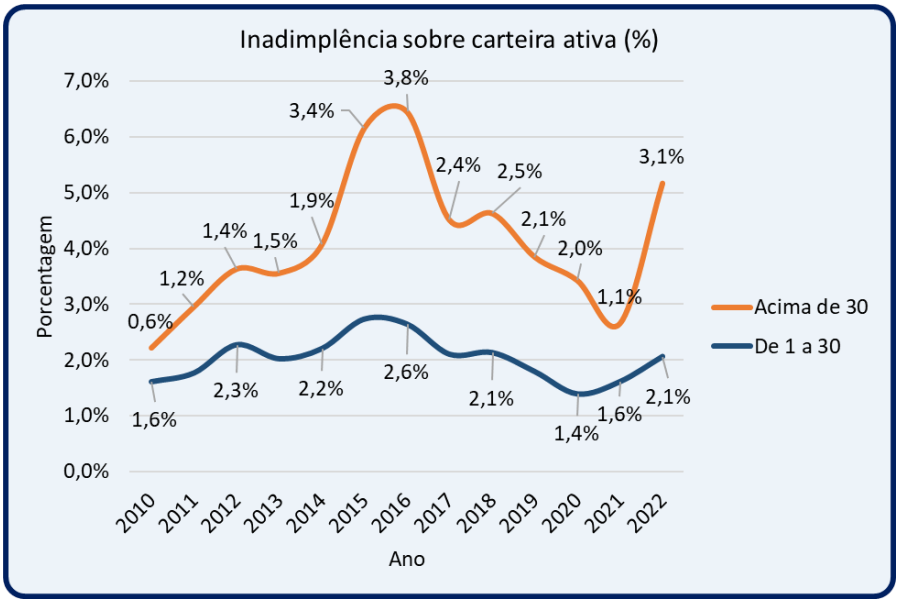
Uma das características básicas do microcrédito é a participação das mulheres. Elas não só gerenciam o negócio, mas, ao mesmo tempo dão conta de outras inúmeras tarefas. Das operações 54,4% foram para mulheres, 4.980 delas em 2022. Embora, no todo, independente do sexo, as operações de microcrédito atuam como importante ferramenta de desenvolvimento social.



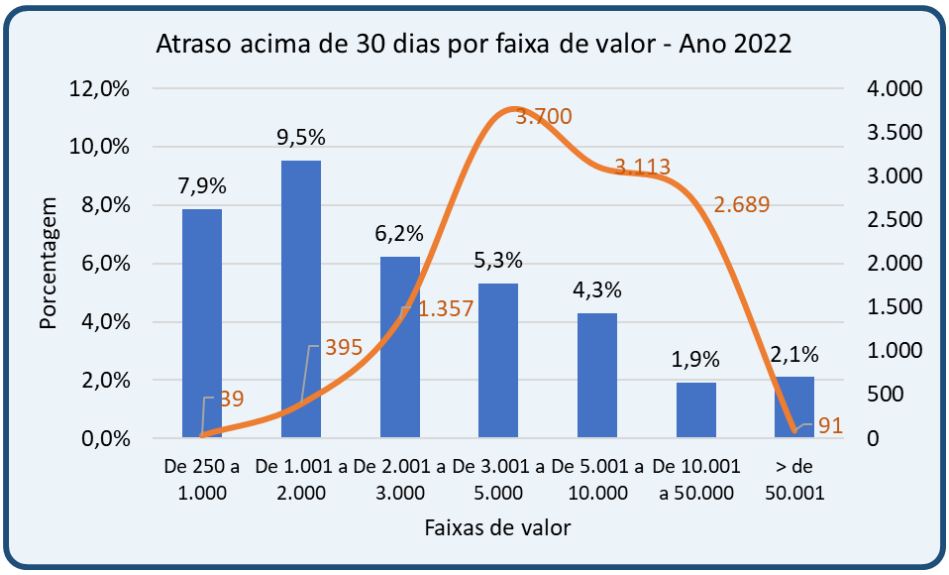
O Programa Juro Zero, iniciado em novembro de 2011, é um projeto em parceria com o Governo do Estado, no qual a BluSol realiza empréstimos para clientes que estejam cadastrados como microempreendedor individual - MEI. Os recursos são da BluSol. O cliente paga o principal em sete vezes e os juros são pagos pelo Governo do Estado na última (oitava) parcela. Caso o empreendedor deixe de pagar, perderá o benefício do "juro zero". Em 2022 foram operacionalizados 2.896 contratos nesta modalidade, representando R$ 12,991 milhões emprestados. A renúncia de juros foi de R$ 592.348, calculado pela diferença dos juros entre a taxa normal cobrada pela Instituição (3,98%) e a taxa cobrada nos empréstimos "juro zero" (3,06%), menores que as taxas das operações normais (o valor dos juros é pago pelos governos, no caso o Estado de SC e das Prefeituras de Jaraguá e Blumenau). A linha laranja do gráfico representa o número de beneficiados (escala à direita) e as colunas azuis representam o valor em renúncia de juros (escala à esquerda).



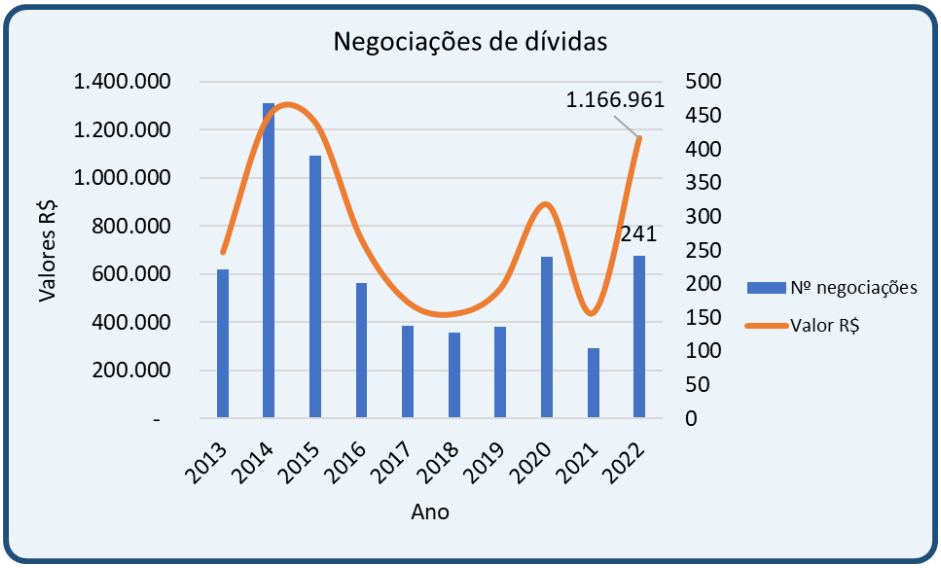
A inadimplência teve um crescimento atípico em 2022. Isto se deve ao maior número de operações realizadas em 2021 para fazer frente aos desafios da crise sanitária. A inadimplência de 1 a 30 dias subiu de 1,6% para 2,1% (linha azul do gráfico). O risco acima de 30 dias que foi de 1,1% em 2021, subiu para 3,1% em 2022. Mesmo assim ficou abaixo do pico de inadimplência registrado em 2016, que foi de 3,8% (linha laranja do gráfico). A Instituição reajustou as carteiras para diminuir os riscos, optando por realizar empréstimos somente com garantias efetivas.



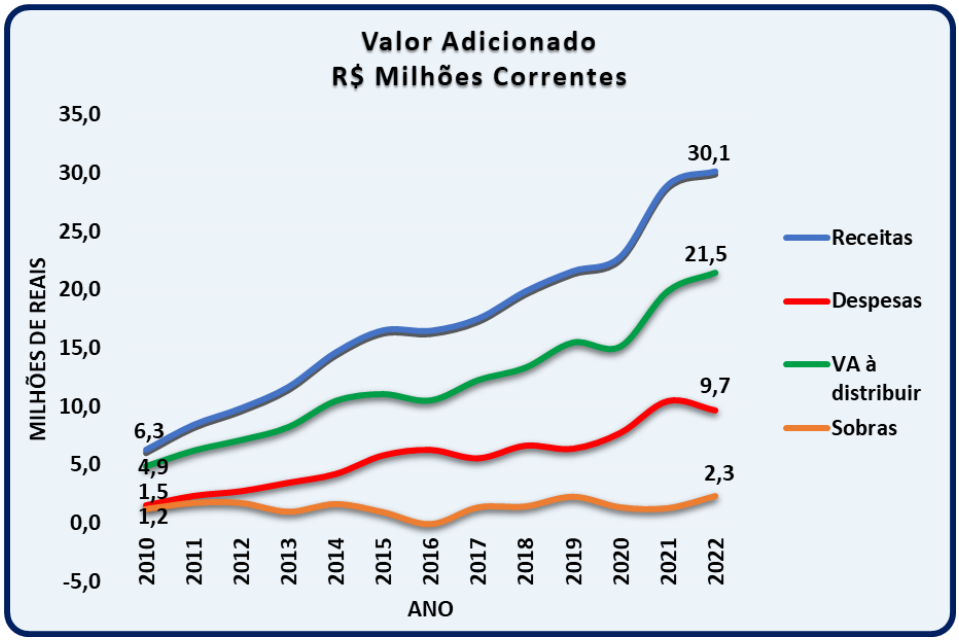
O gráfico apresenta a inadimplência de 2022 por faixa de valor, com risco acima de 30 dias. Na inadimplência por faixa de valor, nota-se que, quanto maior a faixa do valor de empréstimo, menor foi a taxa de inadimplência. Na faixa acima de R$ 50 mil (91 clientes), a inadimplência foi de 2,1%. Na faixa de R$ 3 a 5 mil (3.700 clientes), a inadimplência foi de 5,3%. Na faixa de R$ 10 a 50 mil, onde estão concentrados 55% dos valores da carteira ativa e com 2.689 clientes, a taxa de inadimplência foi de 1,9%. A maior taxa de inadimplência está na faixa de R$ 1 mil a 2 mil, de 9,5%.



Em 2022 foram renegociados R$ 690.059,67, representando um crescimento de 57,46 % em relação ao ano de 2021, que foi de R$ 438.252. A renegociação em maior valor deve-se também aos efeitos dos aumentos dos empréstimos de maior risco para o enfrentamento da crise sanitária. Foram renegociadas 158 operações em 2022, contra 105 operações do ano anterior, 51% de crescimento.

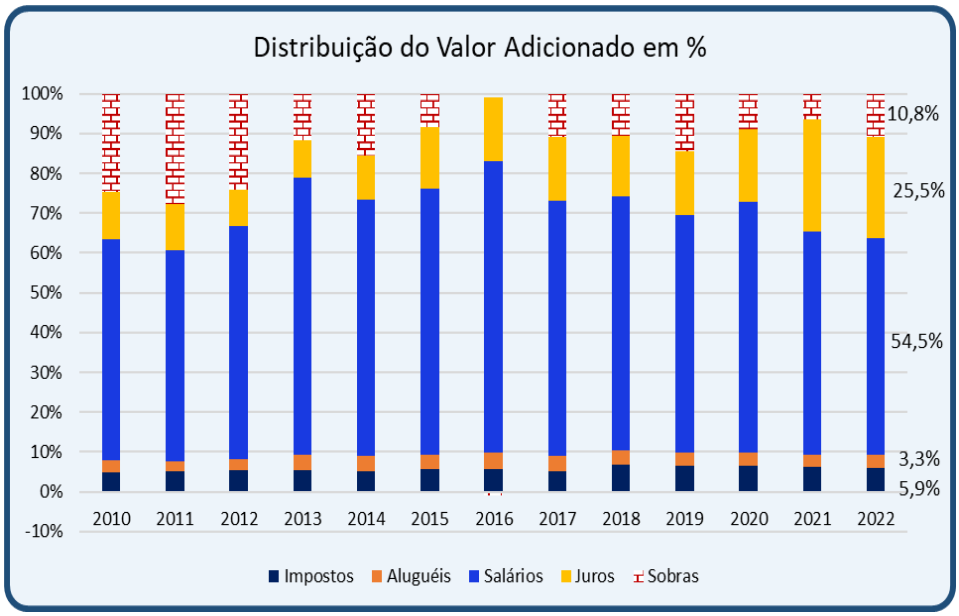


A demonstração do valor adicionado tem por objetivo apresentar a contribuição da Instituição para a formação do produto/serviço e a correspondente geração de renda (salários, impostos, juros, aluguéis e sobras - a BluSol não distribui lucros). As sobras acumuladas constituem os "recursos próprios" da Instituição.



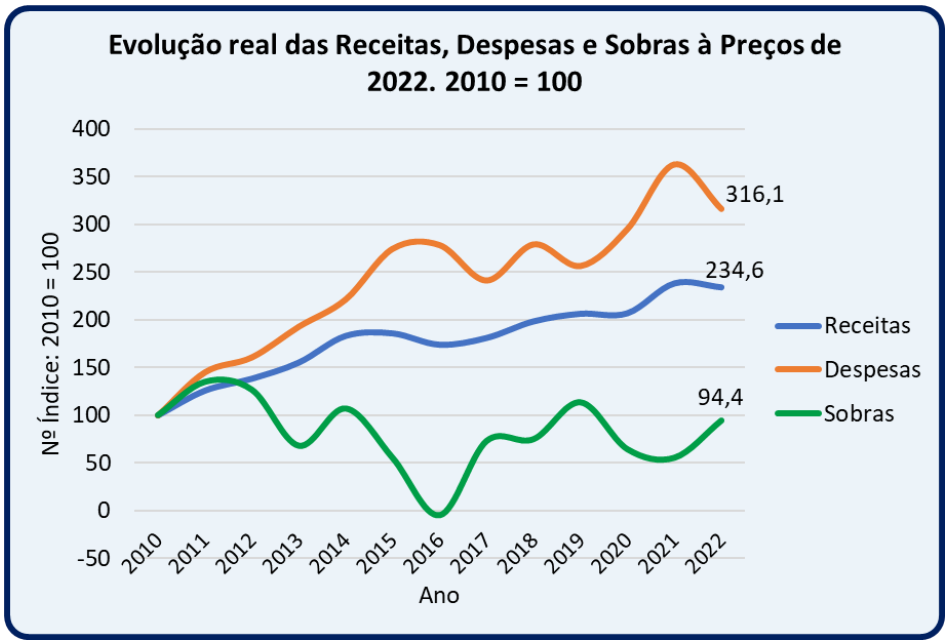
As receitas em relação à 2021, subiram 4,1%, passaram de R$ 28,955 milhões em 2021 para R$ 30,140 milhões em 2022. Por outro lado, as despesas caíram 7,7%. De R$ 10,495 milhões em 2021, passaram para R$ 9,692 milhões em 2022.

O valor adicionado a distribuir subiu 7,9%, em relação à 2021, alcançando a cifra de R$ 21,464 milhões em 2022, contra R$ 19,887 milhões em 2021. As sobras seguiram o mesmo caminho, subiram 80,8%. De R$ 1,280 milhões em 2021, subiram para 2,314 milhões em 2022.



O valor adicionado de 2022 foi distribuído da seguinte forma: 54,5% para salários e encargos, 5,9% para impostos, 25,5% para juros, 3,3% para aluguéis e 10,8% de sobras. A participação dos salários e juros diminuiu, porém, das sobras aumentou, foi de 6,4% em 2021, subiu para 10,8% em 2022.

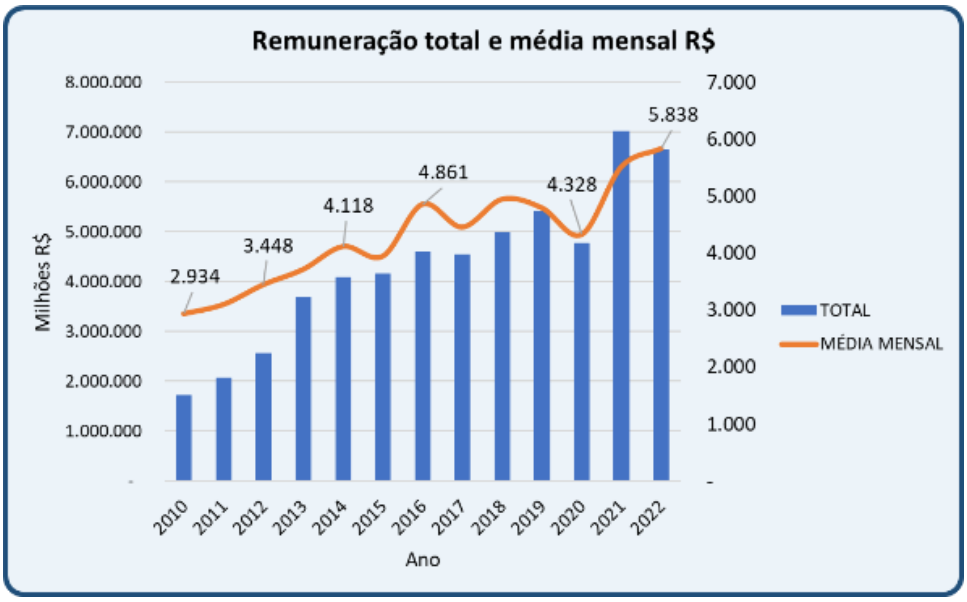
O gráfico apresenta a evolução das receitas a preços de 2022 (a série foi corrigida pelo INPC). Tomando o ano de 2010 como referência (2010 = 100), as despesas cresceram no período 216,1% (linha laranja), contra um crescimento de 134,6% das receitas (linha azul). As sobras tiveram um comportamento diferente (linha verde). A partir de 2011 começaram a cair até o ano de 2016. A partir daí começaram a se recuperar, e com o resultado de 2022, quase alcançaram o mesmo valor de 2010, apenas 5,6% menor.



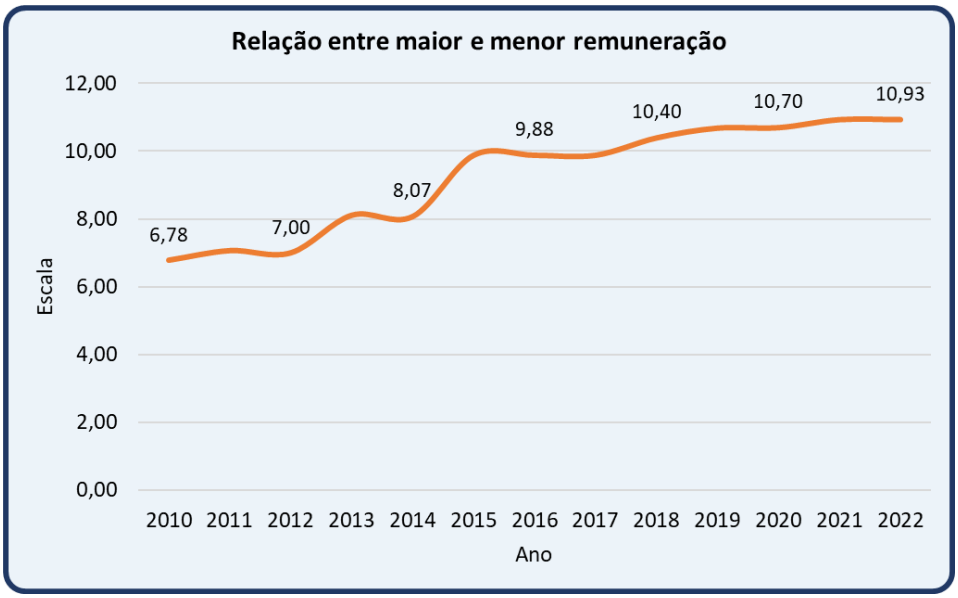
4. RECURSOS HUMANOS – COLABORADORES

Nesta parte estão apresentados os dados relativos aos colaboradores, incluindo a remuneração, contribuições sociais, benefícios (saúde, transporte, auxílio creche), segurança e medicina do trabalho e gratificações por desempenho.

O gráfico apresenta a remuneração total, incluindo as horas extras, adicionais, gratificações, férias, 13º salário, aviso prévio e outras verbas pagas ou devidas aos colaboradores. As colunas em azul, com escala à esquerda representam os valores totais, que em 2022 chegou à R$ 6,655 milhões. A média salarial ficou em R$ 5.838, representando 6% acima do valor de 2021, que foi de R$ 5.518 (linha laranja no gráfico, escala à direita).

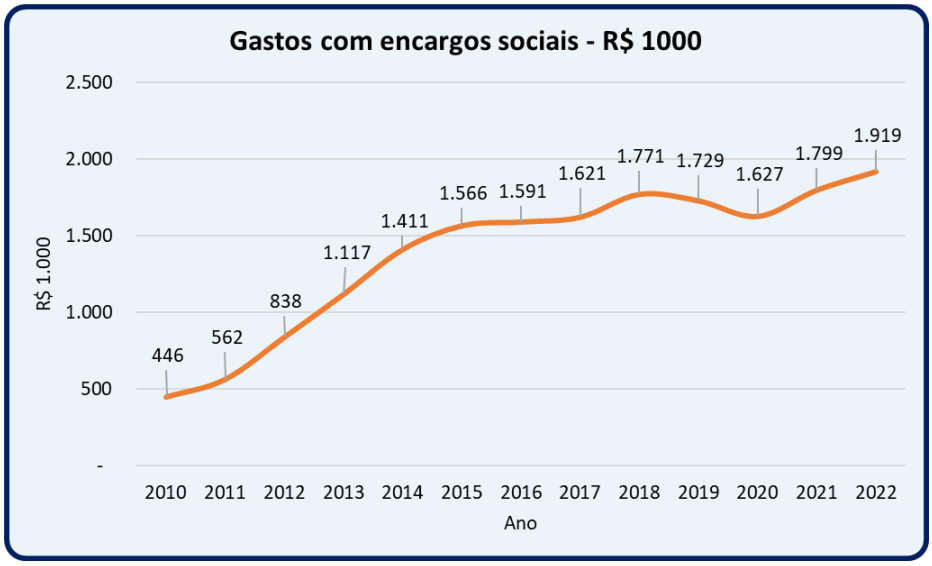


A relação entre a maior e a menor remuneração em 2022 foi de 10,93 vezes. Mesmo valor do ano anterior.



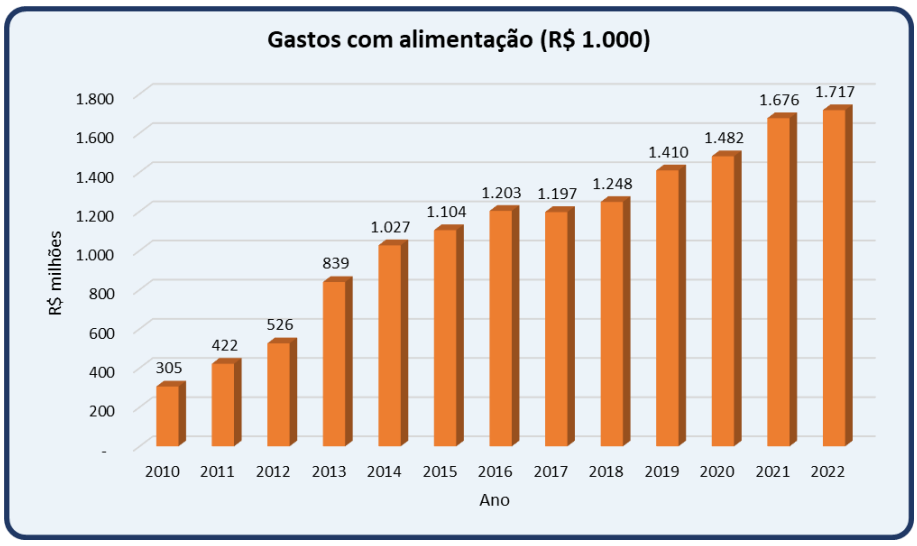
Os gastos com os encargos sociais compreendem o FGTS, o INSS e as contribuições a terceiros tais como SESI, SENAI, Salário Educação, Seguro Acidente de Trabalho, entre outros.

Os gastos totais com os encargos sociais aumentaram 7,0% em 2022. Somaram R$ 1,919 milhões, contra 1,798 milhões em 2021. Os gastos com o INSS subiram 7% e com o FGTS 6,3%.



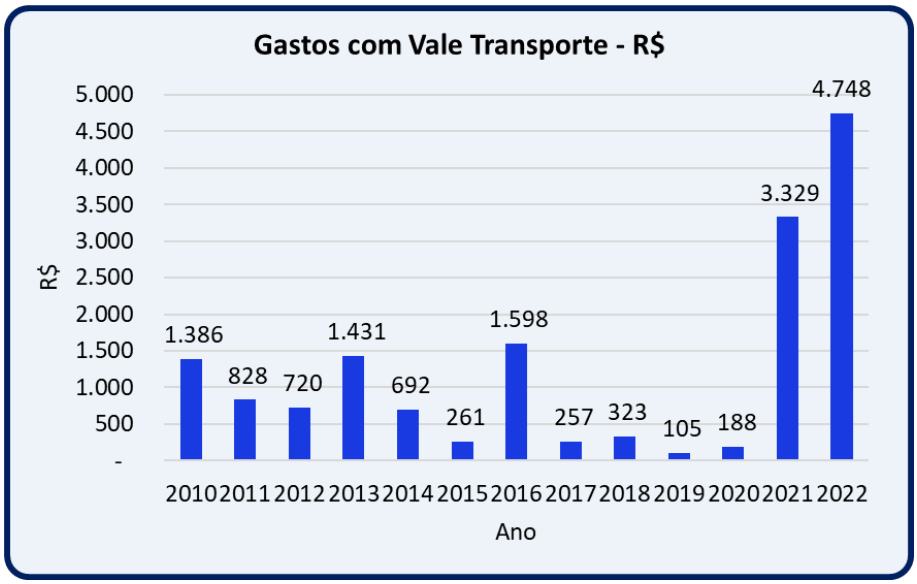
Nesta tabela estão contemplados os gastos com o Programa de Alimentação do Trabalhador (vale alimentação) e com cestas básicas (vale supermercado).

Os gastos reembolsados pelos empregados e empregados administradores foram reduzidos na rubrica.

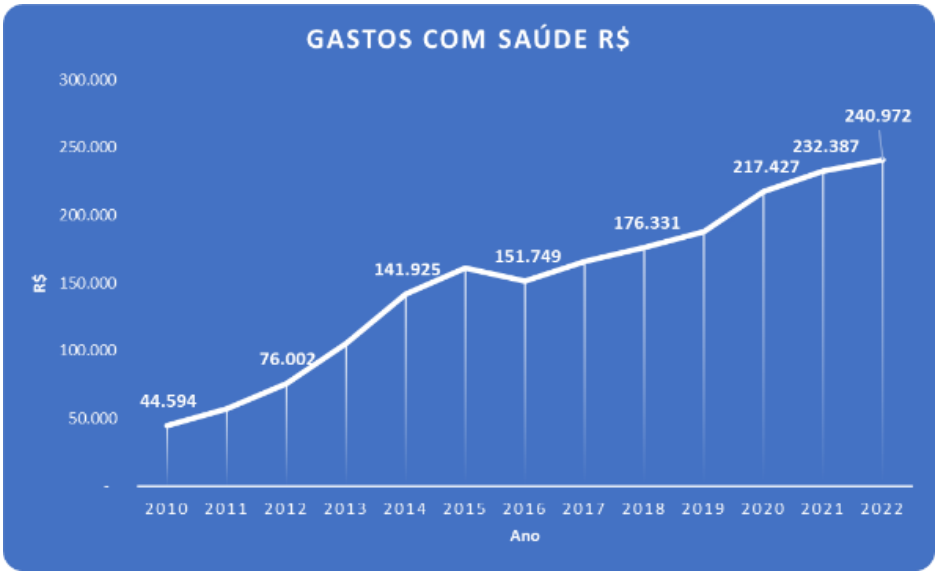


Os gastos com alimentação subiram 2,45%. Em 2022 somaram R$ 1,717 milhões.

Os gastos com vale transporte tiveram aumento no exercício de 2022, o valor líquido passou de R$ 3.329,00 em 2021, para R$ 4.748,00 em 2022.

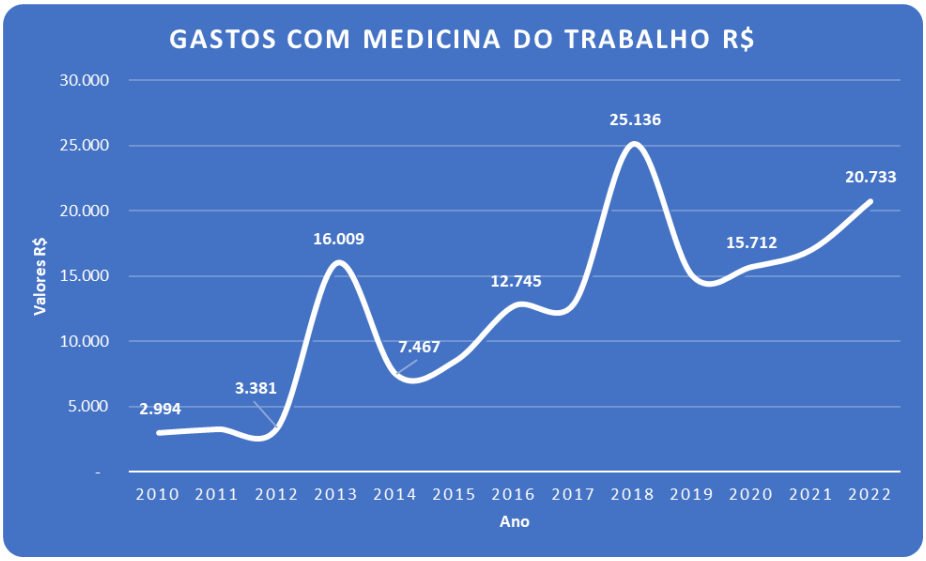


Os gastos com saúde envolvem os desembolsos para planos de saúde (inclusive seguros-saúde), custos de assistências em convênios com sindicatos e associações pelo uso de ambulatório e serviços médicos, laboratoriais e clínicos. Os reembolsos entram como dedução.



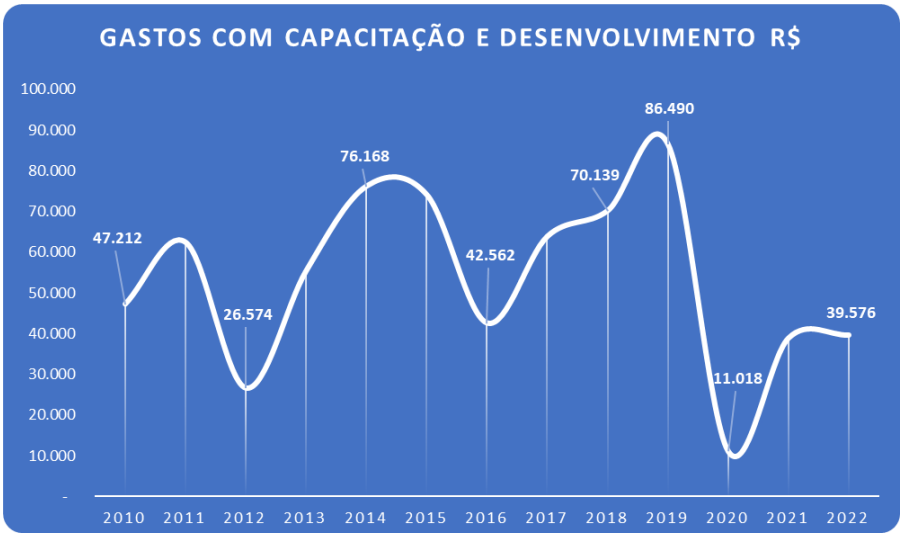
Os gastos líquidos com saúde do trabalhador somaram R$ 240.972,00 em 2022, um pequeno crescimento de % 3,7% maior do que em 2021.

Os gastos com segurança e medicina do trabalho são os relacionados com o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (NR7), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (NR9) e outros gastos com programas de segurança.

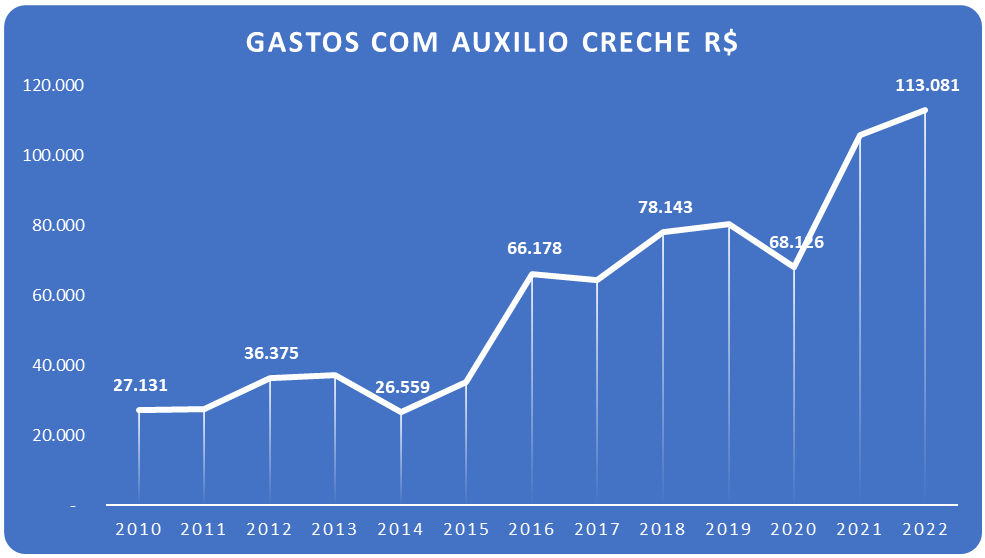


Os gastos com segurança e medicina do trabalho cresceram 22% em 2022. Passaram de R$ 17.010,00 em 2021, para R$ 20.733,00.

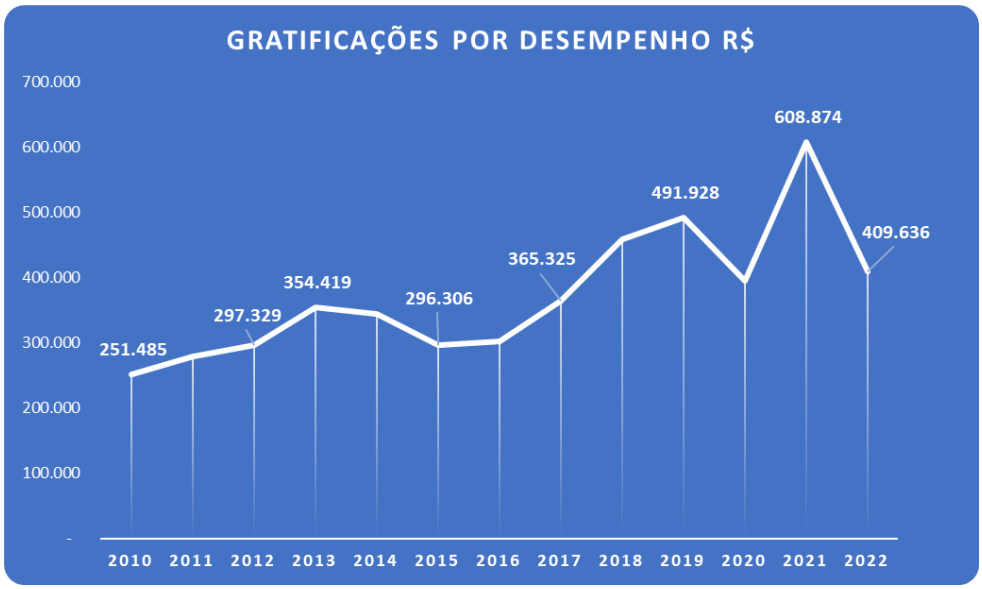
Considerando a participação em cursos, palestras, seminários e exposições foram realizados 5 eventos de capacitação, com a participação de conselheiros, diretoria e colaboradores, com um investimento de R$ 39.576,00 em 2022.



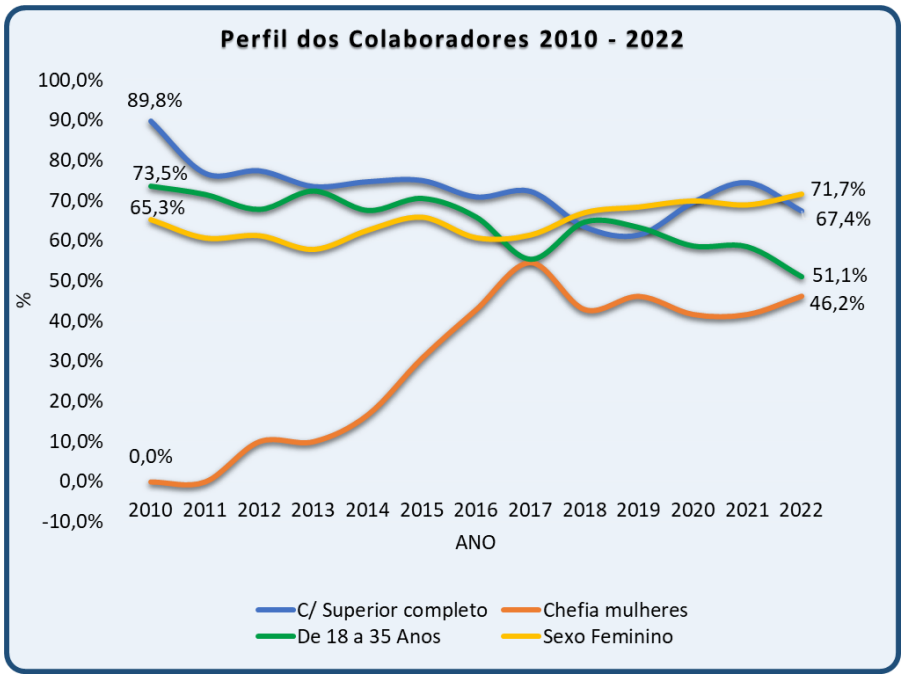
Os gastos com auxílio creche em 2022 somaram R$ 113.081, um aumento de 7% em relação ao ano anterior.



As gratificações por desempenho somaram R$ 409.636, diminuição de 33% em relação à 2021.



O gráfico 12 apresenta o perfil geral dos colaboradores e sua evolução para os anos de 2010 a 2020. Características dos colaboradores em 2022: as mulheres representavam 71,7% do total; 51,1% estavam na faixa-etária entre 18 e 35 anos; 67,4% tem o ensino superior completo e; 46,2% dos cargos de chefia (13) são ocupados por mulheres (6 cargos).

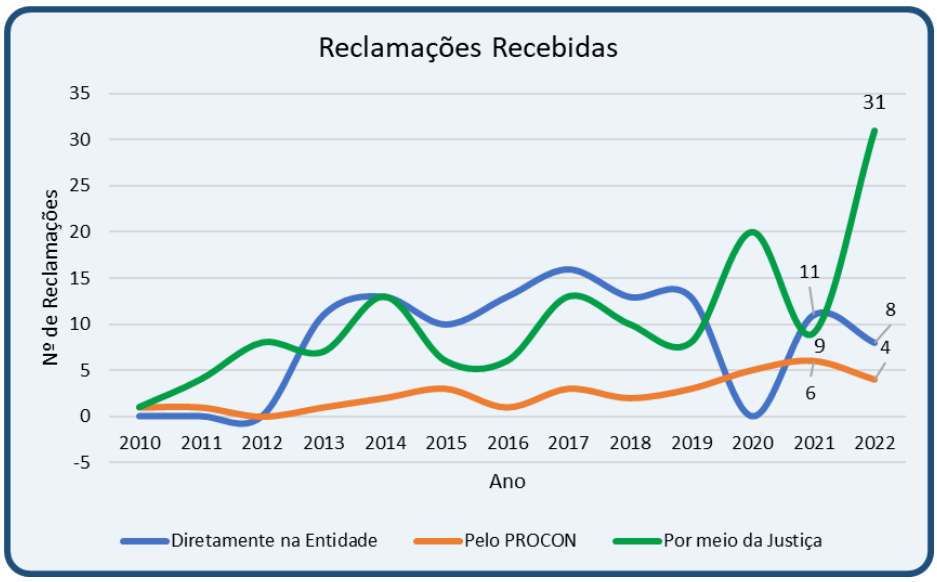


A Instituição não tem colaboradores portadores de necessidades especiais. Tem nove atendentes terceirizados.

Não houve ações trabalhistas em 2022.

5. CLIENTES

Com a implantação da sistemática de Reclamações e Sugestões na Instituição, que, além do link no site, disponibiliza formulários nas recepções de todas as filiais. Um colaborador foi designado para direcionar e responder os problemas apresentados.

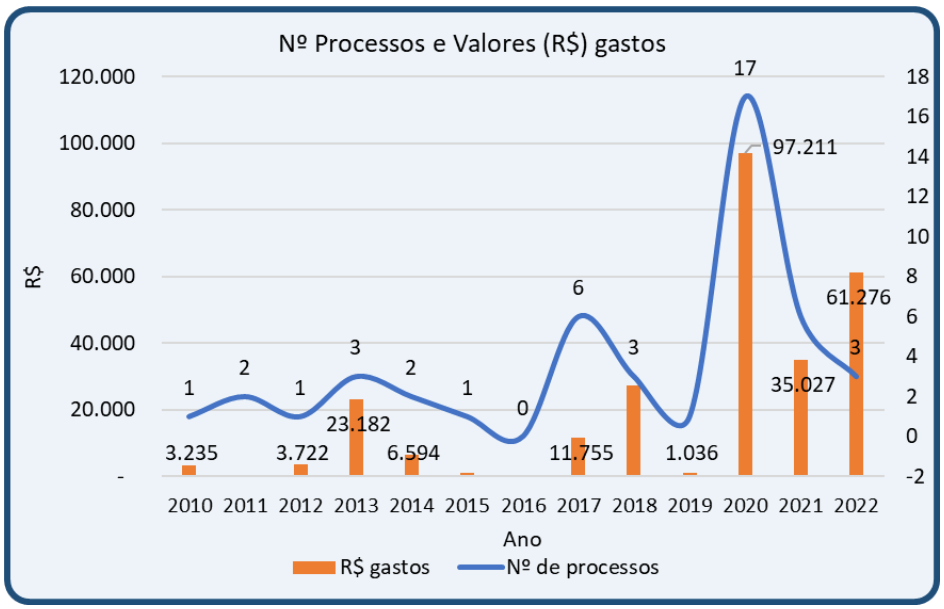


No ano de 2022, a BluSol foi demandada em 31 novas ações judiciais, todas em tramitação dentro dos procedimentos legais.

Pelo Procon a Instituição recebeu 4 reclamações, a todas já foram dados os devidos encaminhamentos.

Das 8 reclamações recebidas diretamente, todas já foram resolvidas.

Em 2022 a entidade pagou 3 processos nos quais foi considerada responsável, no valor de R$ 61.276. No ano anterior (2021) foi responsável em 6 processos e pagou o montante de R$ 35.024.



A BluSol implantou em 2013 um processo sistematizado de recebimento e processamento de reclamações dos clientes. Todas as reclamações foram processadas e encaminhadas para os procedimentos cabíveis.

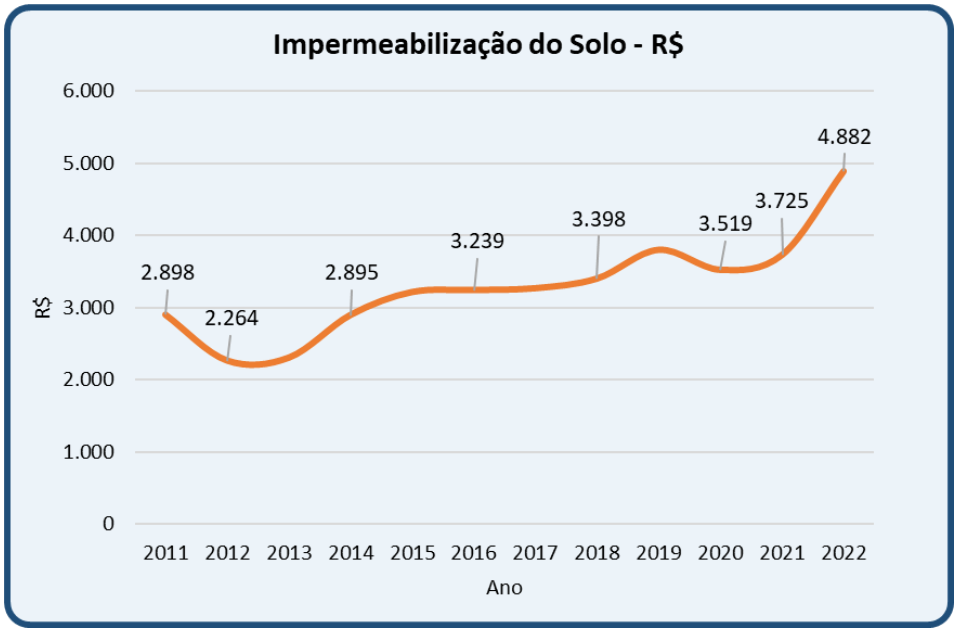
A BluSol ainda não tem critérios de responsabilidade social para a seleção de seus fornecedores.

6. INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

A BluSol é uma entidade isenta de Licenciamento Ambiental e a sua atividade é classificada como de Baixo Impacto Ambiental. As unidades de atendimento, atualmente 11, possuem alvará de funcionamento e estão localizadas em imóveis comerciais. E cumprem a legislação ambiental prevista para cada município.

A BluSol não sofreu em 2022 nenhum tipo de processo judicial ou administrativo relativo a dano ambiental, da mesma forma não sofreu multa e não teve que pagar qualquer tipo de indenização.

A Instituição faz compensação do passivo ambiental criado pela impermeabilização do solo. Para o cálculo deste passivo utiliza-se a metragem (m²) de cada unidade durante o período de janeiro a dezembro, multiplicado pelo índice pluviométrico (EPAGRI) de cada região. O resultado é multiplicado pelo índice de absorção do solo (NBR 13.292) e multiplicado pelo valor da taxa de água aplicado pela concessionária de água de cada município. O resultado deste cálculo é o valor a ser compensado.

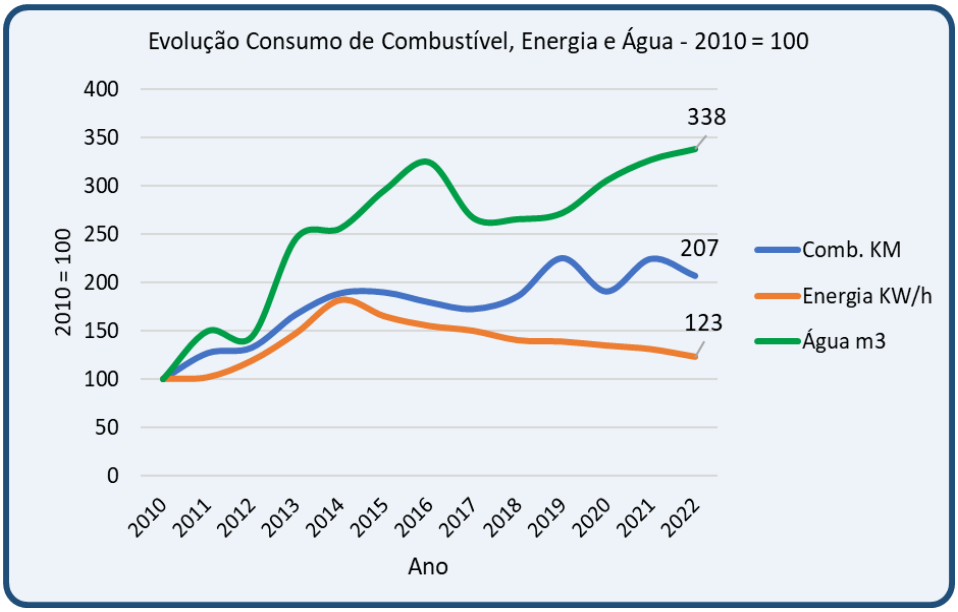


O resultado do passivo ambiental, por impermeabilização do solo, referente ao ano de 2022 foi no valor de R$ 4.882. Este valor será compensado pelo PRSA BluSol 2023. A compensação poderá ser feita em uma única ação ou em ações diversas, dentro de todas as Bacias Hidrográficas ou em uma única Bacia, conforme demanda.

O valor do passivo, referente ao ano de 2022, foi de R$ 3.725, foi destinado à Associação de Mulheres Empoderadas do Monte Cristo, localizada no município de Florianópolis, Santa Catarina, para aquisição de equipamentos de uso da associação.

O gráfico apresenta o número de quilômetros rodados (km), o consumo com energia elétrica (kw/h) e água ($m^{3)}$, utilizados pela Instituição em suas atividades no decorrer do ano de 2022.

Os valores apresentados são apenas para divulgação de dados, não sendo compensados no Programa de Responsabilidade Social e Ambiental.



Considerando o período de 2010 à 2022, o consumo de água aumentou 238%, os quilômetros rodados aumentaram 107% e o consumo de energia aumentou 23%. Em 2022 foram rodados 626.853 km, contra 680.853 em 2021, uma diminuiçao de 8%. Da mesma forma o consumo de energia caiu 6,1%, de 62.148 kw/h caiu para 58.375 em 2022. No entanto, o consumo de água subiu 3,4%, de 1.439 m^3 em 2021 subiu para 1.488 em 2022.

No que diz respeito ao uso de papel a Instituição ao longo do tempo reduziu consideravelmente o consumo. No ano de 2011 a BluSol possuía 07 unidades e estas consumiram um total de 511.000 folhas de papel A4 para um total de 7.269 operações realizadas, 70 folhas por operação. Em 2022, com 11 unidades, foram consumidas 355.500 folhas de papel em 9.147 operações, 39 folhas por operação.

Atualmente todas as operações são realizadas de forma *on-line* com economia de tempo e de recursos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta publicação representa mais um passo da BluSol no seu relacionamento com as partes interessadas. Primando pela qualidade nas operações, para cumprir com a sua missão e visão de prover produtos e serviços de microcrédito para o fortalecimento dos micros e pequenos negócios.

Com uma carteira de clientes diversificada no ano de 2022 foram liberados R$ 59,042 milhões, com 9.147 operações, representando um valor médio de R$ 6.049,00 por operação.

Os serviços, os empréstimos para capital de giro, para 57,5% de empreendimentos formais, dos quais 54,4% dirigido por mulheres foram os destaques.

A Instituição em 2022 regulou os empréstimos e a carteira para ajustar a inadimplência que havia crescido no ano anterior em função de um maior número de operações para mitigar os efeitos da crise sanitária.

Com isto a Instituição se preparou para voltar a crescer em 2023, com a ampliação da carteira na esteira do movimento de fortalecimento das operações de microcrédito.

O Instituto Propague (2021) divulgou um estudo da *Microfinance Platform* onde 125 organizações e consultores que atendem 39 países apontam as tendências mais importantes para o microcrédito após a crise sanitária.

Em primeiro plano aparece a fortalecimento da resiliência dos clientes, para que permaneçam firmes em suas atividades. Em segundo vem o fortalecimento das mulheres, para retomarem o empoderamento que diminuiu com a crise sanitária. A terceira tendência é aumentar a interface digital com os clientes. Em quarto está o desafio de levar o microcrédito às pessoas de extrema pobreza. A quinta e última tendência é a digitalização dos processos nas organizações de microcrédito.

> "O operário que quer fazer o seu trabalho bem deve começar por afiar os seus instrumentos". Confúcio

8. EXECUÇÃO

- Edilson Wilvert, Contador
- Renato Ouriques, Economista
- Ana Paula Lana, Contadora
- Solange Seibt, Contadora
- Tayná Suelen Nardes, Bacharela em Direito
- Talita Teles de Campos, Bacharela em Administração

- Nazareno Loffi Schmoeller, Economista - Organizador
- Moramai Leandro, Bióloga

- Nelson José Mohr, Contador – Capital Contadores
- Elaine Volpatto, Contadora – Capital Contadores